**O ORIGINAL E O TRADUZIDO: HAROLDO DE CAMPOS E A CLAUSURA METAFÍSICA**

Agatha Cristie da Silva Pereira[[1]](#footnote-0)

Rony Márcio Cardoso Ferreira [[2]](#footnote-1)

**RESUMO**

Este recorte faz parte do plano de trabalho do PIBIC desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e tem um objetivo analisar os ensaios de Haroldo de Campos, focando especificamente em “A clausura metafísica na teoria da tradução de Walter Benjamin, explicada através da Antígona de Hölderlin” (1996). Esse texto traz uma reflexão sobre a teoria da tradução e como isso impacta os estudos literários brasileiros. A pesquisa tem como objetivo compreender como esses ensaios se encaixam nas contribuições para o campo da tradução aqui no Brasil, usando a crítica literária, os estudos da tradução e a literatura comparada como ponto de partida. No texto mencionado, Haroldo de Campos fala sobre a ideia de tradução segundo Benjamin, destacando como é complicado reproduzir fielmente o original e o risco da tradução acabar enclausurada no silêncio, como Benjamin menciona. Dessa forma, a tradução vai muito além de simplesmente imitar o texto original. Ela busca uma “língua pura”, que encontra um equilíbrio entre o original e o traduzido, extraindo a sua essência. Mas, Haroldo de Campos sugere uma nova visão sobre essa ideia. Logo, traduzir não seria atingir a mimesis do texto original, mas atingir a pura linguagem, a qual consistiria em um equilíbrio entre texto original e traduzido, retirando deste a sua parte viva. Haroldo, por outro lado, busca recriar a língua pura de Walter Benjamin, retirando dela o seu caráter messiânico. Dessa maneira, quando pensamos na clausura metafísica enquanto uma forma de traduzir o texto, não se trataria de alcançar uma fidelidade cega ao original, mas de recriá-lo, tal como proposto por Campos e sua teoria da tradução ao invés de ser uma simples reprodução, com a tradução sendo sempre afetada por uma barreira que dificulta a transmissão total do sentido original. Assim, quando pensamos na clausura metafísica enquanto uma forma de traduzir o texto, não se trataria de alcançar uma fidelidade cega ao original, mas de recriá-lo, tal como proposto por Campos e sua teoria da tradução, expandindo o pensamento crítico.

**Palavras chave:** Teoria da tradução; crítica literária; literatura comparada; Haroldo de Campos.

1. Atualmente é discente da graduação em Letras- Licenciatura-Português e Inglês da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da Ufms (FUNDECT), com o Plano de Trabalho intitulado "Haroldo de Campos: por uma epistemologia antropofágica da tradução no Brasil (década de 1990)", sob orientação do Prof. Dr. Rony Márcio Cardoso Ferreira. [↑](#footnote-ref-0)
2. Doutor em Literatura (Literatura e Práticas Sociais), na linha de pesquisa Estudos Literários Comparados, pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Estudos de Linguagens (Teoria Literária e Estudos Comparados) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Graduado em Letras - Licenciatura - Habilitação em Português/Espanhol pela mesma Universidade. Durante o mestrado e o doutorado, desenvolveu pesquisa sobre Clarice Lispector escritora e tradutora. [↑](#footnote-ref-1)